

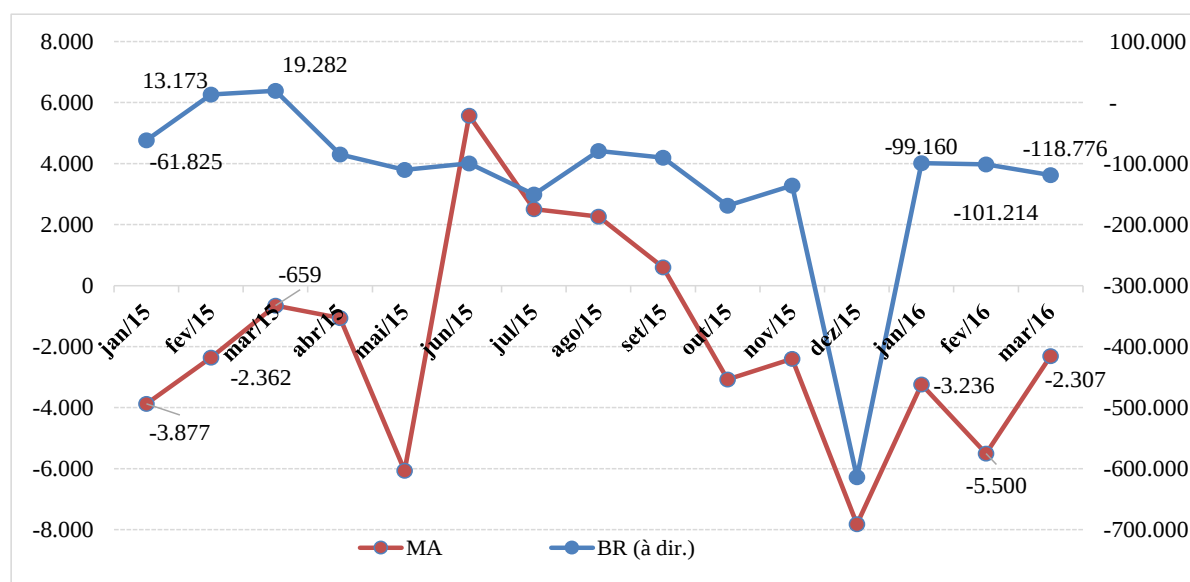
CRISE E MERCADO DE TRABALHO NO MARANHÃO X BRASIL: o que apontam os últimos dados do CAGED e da PNAD-Contínua?

Esta edição do Boletim do Observatório Social e do Trabalho objetiva dar continuidade à discussão sobre a evolução mais recente dos principais indicadores do mercado de trabalho diante da atual crise política e econômica brasileira, com destaque à geração de empregos formais, à taxa de desocupação e ao rendimento médio mensal, tomando-se como referência os últimos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua).

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

(CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), divulgados no dia 22 de abril de 2016, o Maranhão apresentou deterioração acelerada de postos de trabalho formais no primeiro trimestre de 2016 (-11,0 mil) em relação ao mesmo período do ano passado (-6,9 mil), acompanhando tendência do Brasil, onde foram eliminadas 319,2 mil vagas no acumulado até março de 2016, contra 29,4 mil no primeiro trimestre de 2014. O saldo registrado em março, no país, atingiu o menor nível para o mês desde o início da pesquisa, em 1992 (**Gráfico 1**). Já, no plano estadual, foi o menor registro para o mês desde 2011 (BRASIL, 2016).

Gráfico 1 - Saldo de emprego formal: jan/15 a mar/16 - Maranhão e Brasil (à direita)



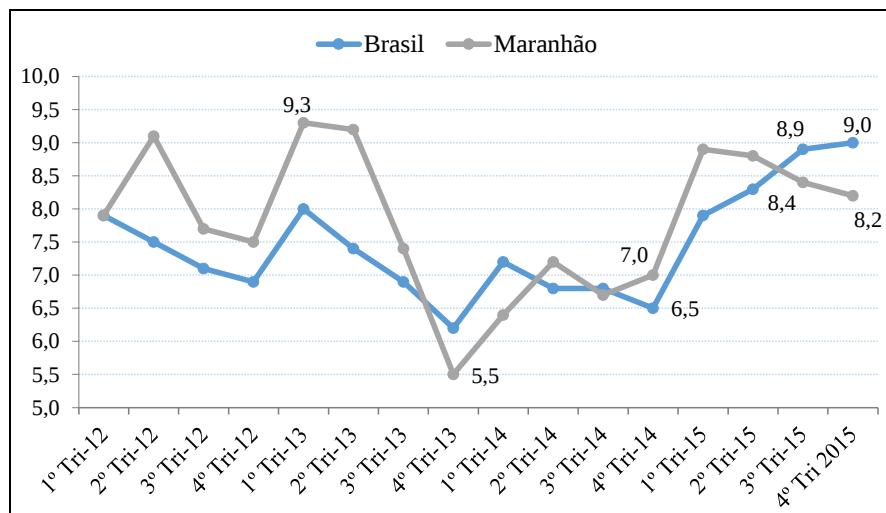
Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Cadastro Geral de Empregadores e Desempregados - CAGED. Brasília, DF, [2016].

No que se refere à distribuição setorial, no Brasil, no primeiro trimestre de 2016, somente a Administração Pública apresentou saldo positivo (+13,5 mil), enquanto que o Comércio (-168,3 mil) e a Indústria de Transformação (-69,5 mil) apresentaram os piores registros. No plano estadual, em todos os subsetores de atividade observou-se eliminação de postos de trabalho, com destaque para os setores Construção Civil (-6,6 mil) e Comércio (-2,3 mil), especialmente na atividade *Construção de edifícios* e *Comércio varejista de artigos de vestuário*, respectivamente.

Segundo a PNAD-Contínua, a taxa média de desocupação registrada no país no ano de 2015 (8,5%) alcançou o maior valor da série, iniciada em 2012. Assim, observou-se o incremento de 1,7 p.p desse indicador em relação ao ano de 2014 (6,8%), ao mesmo tempo em que o número de ocupados decresceu a uma taxa de 0,6 p.p.

Conforme demonstra o **Gráfico 2**, analisando-se os quatro trimestres de 2015, verifica-se uma tendência ascendente da taxa de desocupação no país, a qual atingiu a marca de 9% no último trimestre de 2015,

Gráfico 2 - Taxa de desocupação Trimestral das pessoas de 14 anos ou mais de idade: 2012 a 2015 (em %) - Brasil e Maranhão



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: tabelas por unidade de federação. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_tabelas_uf.shtm>. Acesso em: 3 set. 2015

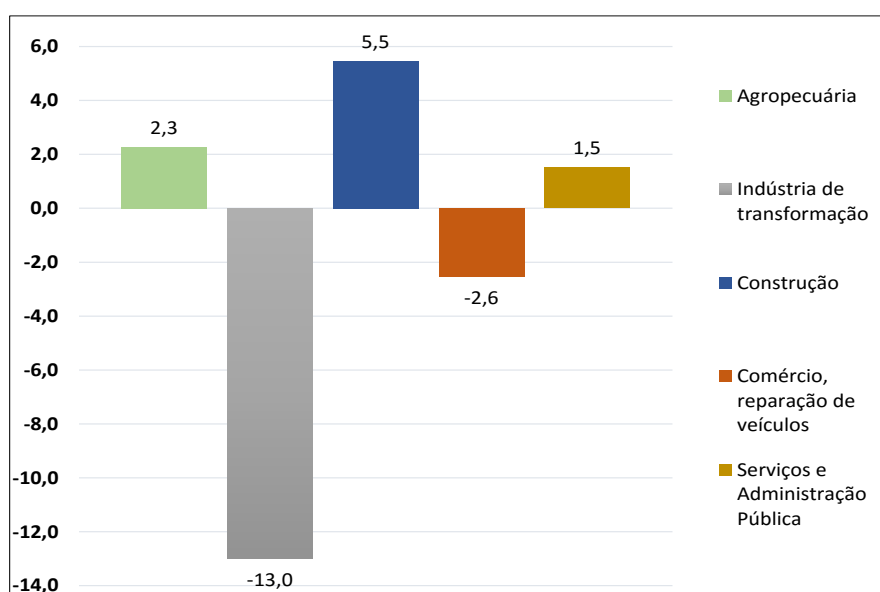
o maior registro desde o início da série em 2012. No Maranhão, a taxa média de desocupação (8,6%), em 2015, registrou crescimento de 1,8 p.p em relação ao ano de 2014 (6,8%), ao passo que o número de ocupados cresceu 0,3%, na mesma base de comparação, revelando um comportamento inverso ao verificado no país. Portanto, em que pese o crescimento do número de ocupados, a taxa média de desocupação aumentou, em grande medida, devido ao crescimento da procura por emprego de uma parcela da mão de obra que estava inativa, visando a reestabelecer o poder de compra das famílias. Diferentemente do observado no Brasil, o **Gráfico 2** mostra sucessivos registros de queda na taxa de desocupação trimestral, ao longo de 2015, permanecendo, contudo, em patamar superior ao registrado durante todo o ano de 2014.

O **Gráfico 3** ilustra a taxa de crescimento do número de ocupados por grupamentos de atividade econômica no Maranhão. No quarto trimestre de 2015, os segmentos da Construção Civil e a da Agropecuária aparecem como destaques em termos de crescimento do número de ocupados no Estado em relação ao mesmo período de 2014, com registro de 5,5% e 2,3%, respectivamente. Já na Indústria observou-se uma retração no volume de ocupados (-11,8%), em especial no grupamento da Indústria da transformação (-13,0%), mesma tendência observada no plano nacional. O desempenho do setor, no caso do Maranhão, decorreu principalmente dos impactos negativos da redução internacional do preço das *commodities*.

Quanto à Construção Civil, a conjuntura nacional de redução de recursos e do acesso ao financiamento imobiliário, somados aos atrasos de repasses do programa Minha Casa Minha Vida às construtoras que atuam no Estado, impactaram de maneira severa o segmento Construção de Edifícios. Apesar disso, destaca-se o estímulo causado pelos investimentos do Governo do Estado em parceria com várias Prefeituras em Obras de Infraestrutura, cujos impactos positivos preponderaram no resultado geral do subsetor.

No que se refere aos Serviços e Administração Pública, houve crescimento de 1,5% no contingente de ocupados no quarto trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014. Tal resultado recebeu a contribuição do segmento de Alojamento e Alimentação, que registrou aumento de 20,9% na mesma base de comparação.

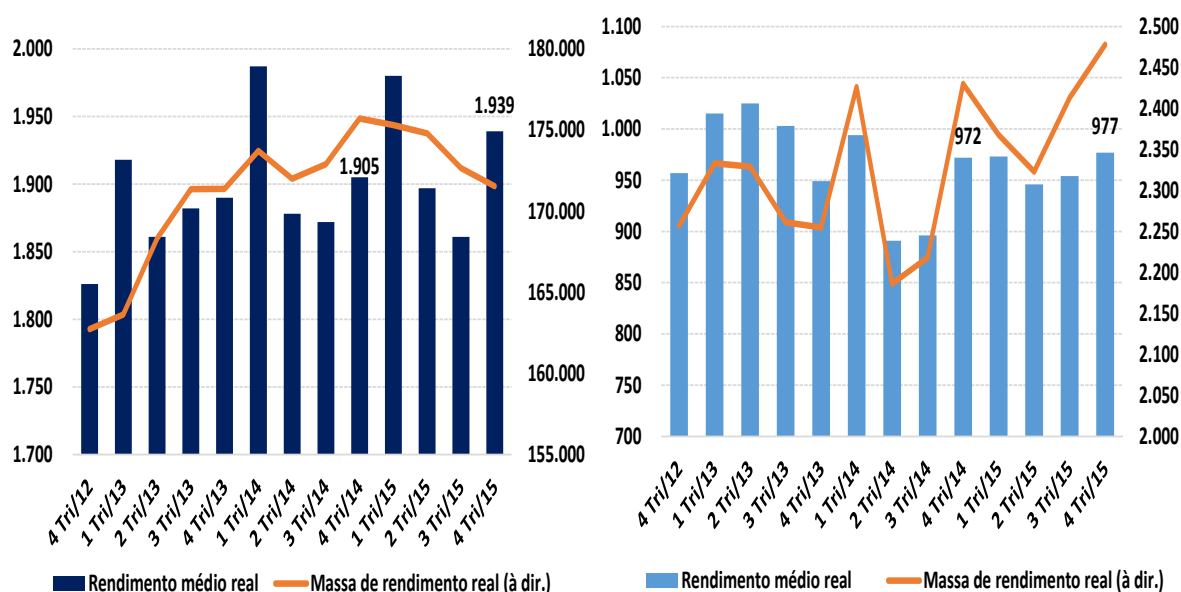
Gráfico 3 - Taxa de Crescimento do Número de Ocupados por Grupamentos de Atividade Econômica: 4º Tri 2015 em relação ao 4º Tri de 2014 (em %) - Maranhão



Fonte: INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS. **IMESC analisa:** a PNADC - Pesquisa Nacional por amostragem de Domicílios Contínua. São Luís, 2015. (Nota Conjuntura, n. 1). Disponível em: <<http://www.imesc.ma.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

Em relação ao rendimento real da população ocupada, registrou-se taxa de crescimento de 1,8%, no Brasil, no quarto trimestre de 2015, em relação ao mesmo período de 2014. No caso do Maranhão, o indicador alcançou R\$ 977,00, um crescimento de 0,5%, na mesma base de comparação (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Rendimento Médio Real (R\$) de todos os trabalhos e massa real de rendimentos (R\$ milhões): 1º tri/2012 a 4º tri/2015, inflacionados pelo IPCA a preços de nov/15 - Brasil (à esquerda) e Maranhão



Fonte: (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, [2015]).

No tocante à massa de rendimentos reais da população ocupada, no último trimestre de 2015, o Maranhão registrou crescimento de 2% em relação ao 4º trimestre de 2014, atingindo o maior valor (R\$ 2,49 bilhões) da série da PNAD Contínua iniciada em 2012. Tal situação opõe-se à verificada no país, que apresentou queda de 2,4% nesse indicador. O componente que foi preponderante para a

observância desse comportamento, foi a evolução da taxa de desocupação no quarto trimestre de 2015, que impactou negativamente em maior ordem no plano nacional que no

Tabela 1 - Porcentagem de Empregados Formais, empregadores, conta própria e trabalhadores familiares no Total de Ocupados: 2012 a 2015 - Maranhão e Brasil

Posição na ocupação - Brasil	2012	2013	2014 (a)	2015 (b)	Var. Abs. (b-a)
Empregados Formais e Serv. Públicos	50,8	51,0	51,4	50,5	-0,9
Empregados sem carteira	19,2	18,6	18,1	17,9	-0,3
Empregadores	4,1	4,1	4,2	4,3	0,1
Conta própria	22,8	23,2	23,4	24,8	1,4
Trabalhadores familiares auxiliares	3,2	3,1	2,8	2,5	-0,3
Posição na ocupação - Maranhão	2012	2013	2014 (a)	2015 (b)	Var. Abs. (b-a)
Empregados Formais e Serv. Públicos	28,3	27,9	28,2	26,0	-2,2
Empregados sem carteira	23,3	22,8	23,3	24,3	1,0
Empregadores	2,2	1,3	1,8	1,4	-0,3
Conta própria	39,6	41,5	40,8	42,8	2,0
Trabalhadores familiares auxiliares	6,6	6,5	5,8	5,4	-0,5

Fonte: (INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS, 2015).

plano estadual (INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS, [2015]).

A **Tabela 1** mostra a distribuição do número de ocupados, segundo a posição na ocupação e categorias de emprego no Maranhão e no Brasil. Conforme verifica-se, houve um movimento de ampliação do trabalho por conta própria em detrimento do emprego formal, tanto no plano nacional quanto no estadual. Por sua vez, observou-se redução na participação do trabalho sem carteira assinada no plano nacional (-0,3 p.p) em relação ao ano de 2014, enquanto no Estado, registrou-se ampliação de 1,0 p.p.

Avaliando-se os indicadores de estrutura da ocupação e emprego formal, observa-se o panorama de aprofundamento da deterioração do mercado de trabalho maranhense em 2015 e em 2016. Um ponto destacado é o processo de desestruturação do mercado de trabalho, no sentido da ampliação do trabalho por conta própria em detrimento do emprego formal, que permite inferir um cenário de recuo no rendimento médio real, bem como da

massa de rendimentos da população ocupada no Estado do Maranhão para 2016, dada a atual conjuntura de recessão econômica do país e de inércia inflacionária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregadores e Desempregados – CAGED**. Brasília, DF, [2016].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: tabelas por unidade de federação. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_tabelas_uf.shtm>. Acesso em: 3 set. 2015.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **IMESC analisa**: a PNADC - Pesquisa Nacional por amostragem de Domicílios Contínua. São Luís, 2015. (Nota Conjuntura, n. 1). Disponível em: <<http://www.imesc.ma.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima (Doutora em Políticas Públicas/Pesquisadora do GAEPP)
Geilson Bruno Pestana Moraes (Mestrando em Políticas Públicas/UFMA)